



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS PORTO NACIONAL
CURSO DE LETRAS

ELISMAR TAVARES BONFIM

A CRÔNICA E SUA FUNÇÃO PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DE
SALA DE AULA

PORTO NACIONAL-TO

2021

ELISMAR TAVARES BONFIM

**A CRÔNICA E SUA FUNÇÃO PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DE
SALA DE AULA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras com requisito parcial para aprovação e integralização do Curso de Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa e respectivas literaturas. Orientadora: Prof.^a Dra. Neila Nunes de Souza.

PORTO NACIONAL-TO

2021

ELISMAR TAVARES BONFIM

**A CRÔNICA E SUA FUNÇÃO PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DE
SALA DE AULA**

Artigo apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Porto Nacional, Curso de Letras Português foi avaliado para a obtenção do título de Graduada em Letras Português e aprovada (o) em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: ____ / ____ / ____

Banca Examinadora

Prof. Dr. (Odi Alexander Rocha da
Silva), UNITINS

Prof. Dr. (Viviane Cristina Oliveira), UFT

Prof. Dr. (Neila Nunes de Souza), UFT

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

B713c Bonfim, Elismar Tavares.

A crônica e sua função pedagógica no contexto de sala de aula : A crônica e sua função pedagógica no contexto de sala de aula . / Elismar Tavares Bonfim – Porto Nacional, TO, 2022.

22 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Porto Nacional - Curso de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas, 2022.

Orientador: Neila Nunes de Souza

1. Crônica . 2. Gêneros textuais. 3. Pedagogia. 4. Letram. I. Título

CDD 469

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizada desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo expor a experiência e os resultados obtidos com a pesquisa teórica e a análise da crônica “Laços de Família” do autor Moacyr Scliar. Foi utilizada como metodologia, os seguintes teóricos, FREIRE, (2011); SILVA, (1999); CANDIDO, (1989); FERREIRA, (2008); SOLÉ, (1998); FISCHER, (2013); ROSENDO, (2015). Desse modo, discutimos sobre a importância da pedagogia no ensino e também na formação de pessoas/crianças e adolescentes, a importância dos estudos dos gêneros textuais na sala de aula, mais especificamente a crônica que permite na formação do aluno, um ser mais crítico e pensante.

Palavras-chave: Crônica. Gêneros textuais. Pedagogia.

ABSTRACT

The present work aims to expose the experience and results obtained with the theoretical research and analysis of the chronicle "Laços de Família" by the author Moacyr Scliar. The following theorists, FREIRE, (2011); SILVA, (1999); CANDIDO, (1989); FERREIRA, (2008); SOLÉ, (1998); FISCHER, (2013); ROSENDO, (2015). In this way, we discuss the importance of pedagogy in teaching and also in the training of people / children and adolescents, the importance of studies of textual genres in the classroom, more specifically the chronicle that allows in the training of the student, a more critical and thinking.

Keywords: Chronicle. Textual genres. Pedagogy.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 PARA UMA TEORIA DA LEITURA À LUZ DA PEDAGOGIA.....	9
3 A LEITURA COMO ALIADA DA PEDAGOGIA PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ ..	11
3.1 Literatura como perspectiva de integração social	11
3.2 O ensino de literaturacomo fator de aquisição decidadania.....	12
4 ENSINANDO CIDADANIA ATRAVÉS DA CRÔNICA, MAS, AFINAL, O QUE É UMA CRÔNICA?	13
4.1 O ensino da crônica e seus efeitos pedagógicos	14
4.2 Escolhendo o corpus de trabalho	15
4.3 Ensinando crônica na sala de aula	16
4.4 Processos de interpretação	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS.....	20

1 INTRODUÇÃO

A busca pelo conhecimento é imprescindível na jornada escolar, seja ela da educação básica ou superior. Além de saber ler e escrever, devemos aprender a interpretar o que nos é proposto, seja na forma de gravuras ou textos. Quando estamos no ambiente educacional, estamos diante de vários conteúdos e também de muitos gêneros textuais, no qual será de grande valia para ajudar o aluno no seu conhecimento e na sua interpretação.

Este artigo de análise trata-se de um trabalho da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso- TCC, e tem como objetivo analisar a utilidade da crônica como instrumento pedagógico no auxílio ao desenvolvimento da cidadania. A escolha desse tema se deu pela importância que a leitura tem na sala de aula; neste contexto, o gênero textual crônica, conforme demonstramos nas páginas que seguem, pode ser capaz de levar o aluno a interpretação de possíveis assuntos que estariam mais difíceis da sua compreensão.

Desse modo, este artigo está dividido da seguinte forma: no primeiro item encontramos a abordagem sobre a importância da leitura e do professor, dessa forma, essa união desses dois itens principais fará com que o aluno reflita através do seu meio social, fazendo com que encontre a significação em muitos assuntos relacionados ao seu dia a dia, já o segundo, apresenta a importância da literatura como um instrumento para o ensino, assim, abordará a literatura em uma função social, sendo capaz de levar o aluno a pensar sobre o meio em que vive, despertando o seu imaginário.

No terceiro item, falará sobre o papel da crônica, explicando a sua função, que pode ser um gênero que vai desde a linguagem literária, abordando assuntos cotidianos, até o jornalístico, com linguagem simples, faz uso de poucos personagens. Depois dessa breve explicação, apresentamos a análise da crônica “Laços de Família” do autor Moacyr Scliar, pois fala da família, da relação entre a avó e o neto, as temáticas das crônicas favorecem uma reflexão sobre a cidadania, já que suas abordagens produzem/provocam reflexões sobre temas sociais.

Por conseguinte, abordamos “Ensinando crônica na sala de aula” que trata da importância do aluno conhecer e interpretar a sua realidade, dessa forma, com o uso da crônica, esse gênero textual ajudará os discentes a interagirem com o texto e assim, usar a sua imaginação. E ainda discutimos o “processo de interpretação” por meio do texto, que é exposto pelo professor aos alunos, levando-os a conhecerem um conteúdo novo. Por fim, as considerações finais e referências bibliográficas.

Desse modo a crônica além de ter caráter jornalístico, e apresentar fatos do cotidiano, ou seja, coisas que acontecem no dia a dia, podem ser relevantes, pois, a crônica tem a intenção de

causar algum tipo de reflexão no aluno/leitor, assim, no seu dia a dia perceberá fatos que são despercebidos por outras pessoas. A relevância do tema se verifica na medida em que as discussões pretendem ser um recurso a mais de que os professores podem dispor na tarefa de formar alunos para a cidadania e conscientes de seus direitos e papéis na sociedade.

2 PARA UMA TEORIA DA LEITURA À LUZ DA PEDAGOGIA

A pedagogia se ocupa de vários temas. Dentre eles, a ênfase dada ao despertar da postura cidadã através do olhar crítico diante da realidade. Neste contexto, um dos aspectos por meio do qual debate-se, a reflexão crítica e cidadã é através da leitura. A pedagogia, ao refletir sobre o ensino em suas várias perspectivas, transita pelo território da leitura no sentido de ver nela um dos instrumentos mediante os quais o aluno pode apropriar-se de sua condição cidadã.

Me parece indispensável, ao procurar falar de tal importância, dizer algo do momento mesmo em que me preparava para aqui estar hoje; dizer algo do processo em que me inseri enquanto ia escrevendo este texto que agora leio, processo que envolvia uma compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente (FREIRE, 2011, p, 19-20).

A leitura de mundo preceder a leitura da palavra é um exercício de observação e interpretação. De fato, o aluno tem condições de observar pessoas e coisas por seus próprios meios. A leitura, contudo, traz novas noções desse exercício de observação na medida em que propõe ao indivíduo um maior apuro no seu exercício de observação e reflexão da realidade ao seu redor. Para os efeitos de nossa discussão, abordamos a leitura em conformidade com o pensamento de Paulo Freire (2011, p, 20), onde temos que: “A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto”.

Assim, o que o autor nos passa é que a leitura é, em termos gerais, uma busca, uma procura pela significação das palavras nas entrelinhas do texto, e não apenas ler o que está escrito no texto. Deste modo, pode-se inferir que um exercício como este pode ter o poder de tornar o leitor uma pessoa melhor, sobretudo no sentido de perceber a sua realidade. Ou seja, quanto mais observador ele for diante do texto que lê, isso se refletirá, conseqüentemente, na forma como interpreta a realidade ao seu redor.

Mas há uma ênfase importante: para que a leitura seja um exercício eficaz, principalmente para propósitos de ensino em sala de aula, é importante trazê-la para o nosso mundo; é preciso entender o sentido utilizado no texto para compreender a ideia do autor. Deste modo, um exercício de ensino de leitura que se proponha eficaz deve passar pela abordagem que faz parte da vida daquele a quem é ensinada a arte da interpretação textual.

Segundo Paulo Freire (2011, p, 23) “Na medida, porém, em que me fui tornando íntimo do meu mundo, em que melhor o percebia e o entendia na “leitura” que dele ia fazendo, os meus temores iam diminuindo “assim, no seu subconsciente o autor refletia sobre o que estava por trás do seu mundo real, assim tudo ficou claro dentro de si”. Segundo Freire (2011, p, 41) “A

sua leitura do real, contudo, não pode ser a repetição mecanicamente memorizada da nossa maneira de ler o real”. Se assim fosse, estaríamos caindo no mesmo autoritarismo tão constantemente criticado nesse texto” dessa forma, com base nas falas de Paulo Freire, a leitura do real não deve ser feita de qualquer forma, é preciso estar aberto a uma reflexão mais detalhada tanto da vida cotidiana quanto de um texto em si.

A leitura deve partir da vivência do aluno, ou seja, não adiantará o professor levar para a sala de aula, por exemplo, um texto que fale sobre uma ferrovia, sendo que o aluno não vive aquele fato; assim, o processo de leitura começa com um processo de identificação.

As relações entre o pensamento e a ação ou entre a teoria e a prática são complexas, colocando-se como objetos de reflexão de pensadores de diferentes procedências científicas. Do muito já se falou sobre essas relações, parece não haver muita dúvida sobre a seguinte afirmação: a maneira pela qual uma pessoa pensa um determinado processo (ler, escrever, participar, comunicar-se com, ensinar, aprender, trabalhar, etc.) influencia diretamente as suas formas de agir quando esse processo for acionado na prática, em situações concretas da vida (SILVA, 1999, p. 11).

O leitor se identificará com o texto que está lendo quando se tratar de algo que esteja presente na vida; a identificação com a existência, visualizada no texto, produzirá uma leitura com mais empatia; conseqüentemente, o interesse será maior e, assim, o professor poderá explorar métodos mais avançados devido ao seu conhecimento.

Embora o leitor conheça a realidade em que vive, a leitura fornece outro olhar, que contribui para ampliar essa perspectiva já observada. O constante exercício de leitura sob novas perspectivas torna o indivíduo mais observador da sua própria história.

O fato de tornar-se mais observador implica, conseqüentemente, tornar-se uma pessoa mais crítica. O educador é o responsável por mediar o conhecimento em sala de aula, alguém que intermedia a construção do conhecimento.

Só educadoras e educadores autoritários negam a solidariedade entre o ato de educar e o ato de serem educados pelos educandos; só eles separam o ato de ensinar do de aprender, de tal modo que ensina quem se supõe sabendo e aprende quem é tido como quem sabe (FREIRE, 2011, p. 39).

O educador e a sua trajetória é de suma importância, pois o está sujeito a sempre aprender com os seus alunos, e assim vice e versa. O papel do educador enquanto mediador não será apenas apresentar um conteúdo que não está conectado com a realidade dos seus alunos, o que acaba provocando o não entendimento desse assunto, mas fazer ao contrário, buscar estratégias de ensino em que os vivencia dos seus discentes seja compatível com o que está sendo estudado e assim poder levar os alunos a um mundo imaginário onde possam fazer uso de suas reflexões.

3 A LEITURA COMO ALIADA DA PEDAGOGIA PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ

A literatura tem um papel formador de personalidade. Ela é um reflexo da cultura, ou seja, o aluno (a) lê para conhecer ainda mais o meio em que vive. Para efeitos da sala de aula, a literatura é ensinada para despertar o aluno (a) para uma maior consciência e, o quanto ele tem condições de interagir com essa realidade e eventualmente contribuir para modificá-la. Ou seja, a leitura influi no sentido de se posicionar melhor sobre as várias questões sociais como política, economia, dentre outros. Assim, não devemos olhá-la com olhos inocentes, mas como “a força indiscriminada e poderosa da própria realidade” (p. 113).

[...] a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que consideram prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. (CANDIDO, 1989, p. 113).

Segundo Candido (1989, p. 113) a literatura denuncia a miséria, “confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo à possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas” a literatura, é um instrumento de construção tanto cultural quanto educacional, assim serve como um desmascaramento denunciando onde há falta de direitos. Destarte trataremos no próximo item da literatura no meio social.

3.1 Literatura como perspectiva de integração social

A literatura nos faz transportar a um mundo imaginário, tornando assim um ser mais compreensível. A literatura é capaz de tornar um ser pensante, segundo os autores Santana e Silveira (2017, p. 77) é preciso haver a “necessidade de estimular o entendimento humano” com isso o uso na literatura no cotidiano haverá o processo de ensino e aprendizagem. A prática de leitura do texto literário, segundo Antônio Candido (1972, p. 805)

(...) serve para ilustrar em profundidade a função integradora e transformadora da criação literária com relação aos seus pontos de referência na realidade. Ao mesmo tempo, a evocação dessa impregnação profunda mostra como as criações ficcionais e poéticas podem atuar de modo subconsciente e inconsciente, operando uma espécie de inculcamento que não percebemos. (CANDIDO, 1972, p. 805).

Portanto, a literatura em uma função social, impulsiona o indivíduo a abandonar temporariamente sua própria procrastinação, e assim se preocupará em viverem novas experiências.

Ao serem incorporadas, essas experiências humanas advindas da esfera literária passam a desempenhar papel humanizador, pois carrega uma percepção aguçada diante dos fatos sociais. Contribuindo para a formação dos cidadãos sociais, fornecendo o embasamento social e cultural.

3.2 O ensino de literatura como fator de aquisição de cidadania

Ainda discutindo a importância da literatura,

Do ponto de vista crítico, é tão impossível negar a natureza política do processo educativo quanto negar o caráter educativo do ato político. Isto não significa, porém, que a natureza política do processo educativo e o caráter educativo do ato político esgotem a compreensão daquele processo e deste ato. Isto significa ser impossível, de um lado, como já salientei uma educação neutra, que se diga a serviço da humanidade, dos seres humanos em geral; de outro, uma prática política esvaziada de significação educativa (FREIRE, 2011, p, 40).

O processo educativo é um fator primordial na construção dos processos literários, e negá-lo é um erro, pois será através desse processo que se dará o entendimento da literatura e assim, compreender o que não conseguimos dentro da sociedade em que vivemos nos tornando seres pensantes e mais compreensíveis.

Na medida em que compreendemos a educação, de um lado, reproduzindo a ideologia dominante, mas, de outro, proporcionando, independentemente da intenção de quem tem o poder, a negação daquela ideologia (ou o seu desvelamento) pela confrontação entre ela e a realidade (como de fato está sendo e não como o discurso oficial diz que ela é), realidade vivida pelos educandos e pelos educadores, percebemos a inviabilidade de uma educação neutra. A partir deste momento, falar da impossível neutralidade da educação já não nos assusta ou intimida (FREIRE, 2011, p, 45).

Existe uma educação voltada para a dominação, repleto de normas a serem cumpridas com rigor e existe outra educação, mais atualizada, que prende o aluno sem sufocá-lo. Dessa forma, levar a literatura para a sala de aula e explorá-la se torna mais fácil, pois o professor permitirá que os seus alunos se sintam à vontade para conhecer um mundo além do real, usar sua imaginação.

4 ENSINANDO CIDADANIA ATRAVÉS DA CRÔNICA, MAS, AFINAL, O QUE É UMA CRÔNICA?

Podemos dizer que a crônica é um gênero que tem relação com a ideia de tempo e consistem no registro de fatos do cotidiano em linguagem literária, conotativa. As principais características da crônica, é a linguagem simples, objetiva e o texto curto. Além de retratar temas contemporâneos, ou seja, acontecimentos cotidianos, mas sempre com um caráter crítico (sobre comportamentos sociais, leis, instituições, etc.)

É um gênero textual que vai desde o tema jornalístico ao literário, trazendo temas reais trabalhados de forma mais clara. Ela trata de temas atuais, com linguagem simples, faz uso de poucos personagens, tem tom irônico e humorístico, são textos rápidos e objetivos.

A palavra crônica vem do termo grego *chronos*, que significa tempo, e é caracterizado como narrativa histórica, por seguir uma sequência cronológica. De acordo com Coutinho (1988, p. 306), antes a crônica era usada para relatar fatos de algum lugar, mas agora são “pequenas produções em prosa, de natureza livre, em estilo coloquial, provocadas pela observação dos sucessos cotidianos ou semanais, refletidos através de um temperamento artístico” ainda segundo Coutinho (1988, p. 306) “sendo ligada à vida cotidiana, a crônica tem que se valer da língua falada, coloquial, adquirindo inclusive certa expressão dramática no contato da realidade da vida diária” assim a linguagem pode ser falada, com isso é passado aos alunos o máximo de informações disponíveis dos educadores.

Há algum tempo atrás, a crônica segundo Moisés (2004, p. 110) “Colocada assim, entre os simples anais e a História propriamente dita, a crônica se limitava a registrar os eventos, sem aprofundar-lhes as causas ou dar-lhes qualquer interpretação”, ou seja, eram apenas acontecimentos contados sem nenhum tipo de aprofundamento, agora na atualidade é possível dialogar a respeito desse tema desenvolvendo a capacidade cognitiva de cada um.

Não foi feita originalmente para o livro, mas para essa publicação efêmera que se compra num dia e no dia seguinte é usada para embrulhar um par de sapatos ou forrar o chão da cozinha. Por se abrigar neste veículo transitório, o seu intuito não é o dos escritores que pensam em ‘ficar’, isto é, permanecer na lembrança e na admiração da posteridade; e a sua perspectiva não é a dos que escrevem do alto da montanha, mas do simples rés-do-chão. Por isso mesmo consegue quase sem querer transformar a literatura em algo íntimo com relação à vida de cada um, e quando passa do jornal ao livro, nós verificamos meio espantados que a sua durabilidade pode ser maior do que ela própria pensava (CÂNDIDO, 1992, p.15).

Todavia, para este trabalho, apresentamos algumas das classificações para a produção do material pedagógico (crônica), com base na conceituação de Ferreira (2008, p. 362-363):

Crônica descritiva: predomina a caracterização de elementos no espaço. Utiliza-se dos cinco sentidos, adjetivação abundante e linguagem metafórica. Crônica narrativa: predomina uma história envolvendo personagens e ações (enredo) que transcorrem no tempo. Crônica lírica: apresenta linguagem poética e metafórica, predominando a emoção e os sentimentos. Crônica reflexiva: o autor tece reflexões filosóficas, isto é, analisa subjetivamente os mais variados assuntos e situações. Crônica humorística: normalmente, trata de assuntos políticos ou de certos costumes sociais, de maneira crítica e bem-humorada. Crônica-comentário: comentário dos acontecimentos, que acumula muita coisa diferente ou díspar (FERREIRA, 2008, P. 362-363).

Portanto, temos alguns tipos de crônicas, cada uma com a sua função, são elas: Crônica descritiva, crônica que usa os cinco sentidos, descrevendo com riquezas de detalhes os elementos do espaço. Crônica narrativa é contada a história dos personagens, Crônica lírica, vem com uma linguagem poética, Crônica reflexiva, é onde o autor da crônica analisa os fatos do enredo, com reflexões. Crônica humorística trata de assuntos importantes dentro da nossa sociedade com bom humor, Crônica-comentário, são alguns comentários dentro do texto sobre a situação mencionada.

4.1 O ensino da crônica e seus efeitos pedagógicos

Os conteúdos estudados em sala de aula, os gêneros literários, assim, “qualquer gênero ou espécie literária está, constantemente, se transformando, superando os horizontes de expectativa do leitor comum e da própria crítica” (PAULINO, 2001, pg.121) com isso, esses gêneros estão em constantes mudanças, ganhando novos significados e se resignificando.

Não é suficiente, por exemplo, que os alunos assistam ao procedimento mediante o qual o professor mostra como previsões de leitura são construídas [...] os próprios alunos devem selecionar marcas e indicadores, formular hipóteses, verificá-las, estabelecer interpretações e saber que isso é necessário para a obtenção de certos objetivos (SOLÉ, 1998, p. 117).

E “as leituras, em sua diversidade, mobilizam emoções, incitam reflexões, transmitem conhecimentos, envolvendo diferentes saberes” (PAULINO et al., 2001, p. 156), a leitura tem o poder de nos transportar para um mundo imaginário, onde podemos refletir sobre diversos assuntos, viver a nossa imaginação, incentivando o desenvolvimento intelectual.

Desse modo, destacamos nesse tópico o uso da crônica e seus efeitos pedagógicos, “Atualmente, a crônica brasileira ainda é um gênero indubitavelmente popular e relevante” (SIMÕES, 2009, p. 55), com isso a crônica ainda tem a sua importância dentro da sociedade, pois trata de questões morais e éticas que estão presentes dentro da construção do mundo intelectual em que as pessoas estão inseridas.

4.2 Escolhendo o corpus de trabalho

Para este trabalho de análise de crônica, optou-se por analisar a crônica “Laços de Família” do autor Moacyr Scliar, que narra a relação da avó com o seu neto, descreve o carinho e o amor um com o outro, apresento a seguir o texto escolhido:

Laços de Família

“Homem de 24 anos joga sua avó do 21º andar.” *Folha Online*, 20 fev. 2001

Que olhos grandes você tem, meu neto!

– São para te olhar, vovó. O olhar de um neto sobre sua avó é sempre significativo. No rosto enrugado ele lê a história de sua família, ele lê a sua própria história. Ele compreende que foi precedido, neste mundo, por gente que lutou e sofreu para que ele pudesse viver. Gente que o alimentou, que o embalou para dormir, gente que cuidou dele quando estava enfermo. E também gente que o maltratou, não é, vovó? Enfim: o rosto de todas estas pessoas se condensa, por assim dizer, na face da vovó, a face que o neto contempla com ambivalente melancolia.

– Hum. Não sei se compreendi, mas você fala bonito, é bom de escutar. A propósito, meu neto, que orelhas grandes você tem.

– São para te ouvir, vovó. Para um neto, as palavras de sua avó são música, às vezes dissonante, a celebrar os mistérios da existência. Ouvindo sua vovó o neto aprende a viver. É claro que vovós em geral são velhinhas e frequentemente falam baixinho; de modo que as orelhas crescem, se expandem para capturar todos os sons mesmo os mais débeis.

– Hum. E que nariz grande você tem, meu neto!

– É para te cheirar, vovó. O teu odor me leva de volta à infância; quando entravas em meu quarto era a primeira coisa que eu sentia, esse teu tão característico cheiro. Até hoje me causa engulhos, você sabe? Até hoje. O tempo passou, e muitos outros odores entraram em minhas narinas, inclusive o perfume de belas mulheres, mas o seu cheiro está sempre em minha memória. Que coisa, não é?

– É... A propósito, que mãos grandes você tem, meu netinho!

– São para te agarrar, vovó. Como você me agarrava quando era pequeno, em geral para me surrar. Você me deu surras homéricas, vovó. Talvez eu as tenha merecido, não sei. O fato é que o ressentimento ficou dentro de mim, um ressentimento que jamais consegui vencer. Cresci olhando minhas mãos, ansiando que elas ficassem fortes o suficiente para mostrar a todos – principalmente a você – que já não sou um garotinho indefeso. Minhas mãos hoje são instrumento de vingança, querida vovó.

– É mesmo? Escute meu neto, não estou gostando desta conversa. Vamos mudar de assunto? Vamos falar deste quarto. Que janela grande tem este quarto, meu netinho! Por que uma janela tão grande? – Você já vai ver vovó. (Um grito de anciã. Depois, um baque surdo. E o silêncio, mais ensurdecido que uma batucada de carnaval.).

(Moacyr Scliar)

Logo após o momento em que a crônica for apresentada aos discentes, é preciso buscar uma

compreensão do texto, além das leituras realizadas em sala de aula, buscar fazer uma associação entre a história contada na crônica e a vivência do aluno é muito importante para a interpretação e entendimento do aluno, assim promover essa atividade de relacionar esses dois ambientes ajudará o aluno.

É imprescindível que o aluno possa conhecer sobre a teoria do assunto estudado, com alguns questionamentos, quanto ao tamanho do texto, ele é curto ou longo? Caracterize a linguagem utilizada no texto.

E por fim, proporcionar a esses discentes que produzam suas próprias crônicas, sobre qualquer fato que tenha acontecido em sua vida, produzindo um livro de crônicas da classe, o professor deve estimular esses alunos a pensarem na sua própria realidade.

Assim, o método visa a estimular os alunos sobre o que conseguem tirar do texto que possa se refletir em seu próprio cotidiano? O que pensam disso que visualizam no cotidiano e que identificaram no texto? Há algo que poderiam acrescentar de sua própria vivência pessoal para discutir o tema? O objetivo de levantar essas reflexões é fazer com que o aluno enxergue a sua realidade a partir da leitura. Após a leitura, vem outro estágio: como ele enriquece aquilo que leu a partir do que ele mesmo, educando, pode expressar a respeito do assunto.

Na leitura, encontra as palavras que precisa para definir e compreender o ambiente em que vive. Definindo e compreendendo o ambiente em que vive, ele desenvolve uma conscienciada. E ela é importante porque será essa consciência que proporcionará a que o indivíduo perceba a necessidade de tomar iniciativas para mudar a sua história e a de sua comunidade.

4.3 Ensinando crônica na sala de aula

Hoje, saber as bases da interpretação em todos os sentidos é de fundamental importância para compreendermos o que está nas entrelinhas.

A insistência na quantidade de leituras sem o devido adentramento nos textos a serem compreendidos, e não mecanicamente memorizados, revela uma visão mágica da palavra escrita. Visão que urge ser superada. A mesma, ainda que encarnada deste outro ângulo, que se encontra, por exemplo, em que escreve, quando identifica a possível qualidade de seu trabalho, ou não, com a quantidade de páginas escritas (FREIRE, 2011, p, 27).

É importante que haja a quebra desse sistema de decorar, o aluno deve saber o real significado das palavras. Assim ao ler um livro não adiantará nada se esta leitura foi feita por obrigação, ou feita uma leitura rápida, a decodificação das palavras não é a mesma coisa que a compreensão do seu real significado. Para que isso comece a mudar dentro das salas de aulas, os educadores precisam trabalhar diferentes textos, incentivar a leitura de conteúdos apropriados,

incentivar o debate em sala, para que no futuro eles saibam interpretar com facilidade um texto e expor suas opiniões.

Para não deixar em branco, veja-se que a crônica em língua portuguesa do Brasil viu nascer gente como Otto Lara Resende, Carlos Drummond de Andrade, Paulo Mendes Campos, Fernando Sabino, Antônio Maria, Ivan Lessa, Luís Fernando Veríssimo, Aldir Blanc, Carlos Heitor Cony, cada qual manejando a língua a sua vontade, sendo esta uma das pré-condições para a existência da crônica (FISCHER, 2013, p, 52).

Com isso, o tema crônica, que é analisada neste trabalho, faz uso de diversos autores com bagagens de conhecimentos enriquecedoras, fazer o uso da crônica em sala de aula, proporciona ao aluno uma viagem a imaginação, e a interpretação, provocando o saber.

Trata-se de aprender a ler a realidade em que se vive para assim poder reescrever essa realidade. A alfabetização é, para o educador, um modo de os desfavorecidos romperem o que chamou de “cultura do silêncio” e transformar a realidade, “como sujeitos da própria história”. Todavia, a literatura é um instrumento para melhorar a capacidade de leitura, já que esse aluno aprendeu a ler em sala de aula, mas precisa desenvolver a sua capacidade intelectual, e isso será feito através de um novo olhar para a sua leitura.

Só educadoras e educadores autoritários negam a solidariedade entre o ato de educar e o ato de serem educados pelos educandos; só eles separam o ato de ensinar do de aprender, de tal modo que ensina quem se supõe sabendo e aprende quem é tido como quem nada sabe (FREIRE, 2011, p, 39).

Esse processo de leitura organizado por Freire, denominado como o “ato de ler”, busca a percepção crítica, a interpretação e a “reescrita” do lido pelo indivíduo. Tal abordagem nos mostra que, o que antes era tratado e realizado de forma autoritária, agora é concebido como “ato de conhecimento”.

4.4 Processos de interpretação

Na sala de aula, não é somente o professor e o aluno que são os protagonistas do conhecimento, mas também o texto como um todo, assim juntando todos esses itens, é possível debater sobre assuntos extremamente importantes que os abrangem, e posteriormente fazer uma tentativa de minimizar.

O texto literário buscará estender o uso da linguagem ao limite, com a utilização de recursos estilísticos capazes de gerar no leitor o efeito estético obstado pela frieza do vocábulo. A linguagem literária será, pois, plurissignificativa, com diversas nuances semânticas, e ênfase na conotação (ROSENDO, 2015, p. 70).

O texto é uma ferramenta capaz de passar informações que vão além do que está escrito. O professor usará o texto como suporte para ministrar a sua aula e assim, buscará promover através dele, a interação entre texto e leitor, provocando assim a interpretação por parte do aluno.

Se o leitor não interagir com o texto, dele nada absorverá, logo, não interpretará nada. Assim, a hermenêutica é a condição para conhecer qualquer coisa, não um método para que se entenda algo, pois não há separação de compreensão e interpretação (ROSENDO, 2015, p. 70).

Assim, se a leitura do texto for feita apenas por ser feita, o educador não terá resultados que buscavam alcançar, não havendo interação de nenhuma parte. Então é preciso colocar nas mãos do leitor textos que possam captar a sua atenção, que possam estar também conectados com a sua vivência, dessa forma, o aluno vai se familiarizar com o conteúdo. Desse modo, é importante elaborar perguntas de interpretação para serem trabalhadas na sala de aula, depois da leitura de um determinado texto.

De acordo com o que foi exposto no subtítulo “Escolhendo o corpus de trabalho” onde foi apresentado à crônica “Laços de família” do autor Moacyr Scliar, destacamos a seguir algumas perguntas elaboradas que poderiam ser trabalhadas em sala de aula com base na crônica mencionada: em quanto tempo você acha que acontecem os fatos relatados no texto? O tema e os fatos narrados são raros, incomuns ou corriqueiros e podem realmente acontecer no cotidiano de qualquer pessoa? Com que intenção o texto foi produzido? Onde encontramos esse gênero? Quem lê esse gênero? Por que o lê? Levando em conta os itens anteriores formulem conceito da crônica destacando suas características. Por último, incentivar os discentes a produzirem a sua própria crônica sobre algo que lhe marcou muito.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos dos gêneros textuais em sala de aula são de fundamental importância para que o aluno consiga chegar a uma interpretação de certo conteúdo no qual possui dificuldades. Os gêneros textuais são capazes de promoverem interação entre o leitor e o texto, assim temos vários tipos de gêneros seja resenha crítica jornalística, publicidade, receita de bolo, cardápio do restaurante, bilhete ou lista de supermercado.

Assim, o gênero textual exposto aqui neste trabalho de análise é a crônica, que é um gênero curto, que são produzidos geralmente para jornais, revistas etc. as crônicas tratam de acontecimentos do dia a dia. Dessa forma, quando levamos a crônica para dentro da sala de aula expondo ela aos alunos, não adiantará se o leitor não interagir com o texto, assim não absorvera as devidas interpretações (Rosendo, 2015).

Desse modo, notamos que a crônica faz com que o aluno tenha uma formação em que permite se tornar uma pessoa melhor, pois além de retratar fatos cotidianos permitirá que esse aluno faça uma associação na sua imaginação. Trabalhar o texto em sala de aula é importante, pois será através de várias leituras realizada, que o aluno entenderá a relação do texto com o seu cotidiano.

A literatura ganhou espaço nas salas de aulas, se revelando um fator crucial na educação, ajudando os alunos a compreenderem o que está ao seu redor e assim fazer a relação desses fatos. Mas do que estudar a literatura é o aluno entender o seu real significado e assim colocara “mão na massa” e produzir a sua própria crônica.

REFERÊNCIAS

- CANDIDO, Antonio. A vida ao rés-do-chão. *In: A Crônica: O gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil*. Campinas, Ed. Da Unicamp, 1992.
- CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. *In: Ciência e cultura*. São Paulo. USP, 1972. Disponível em <http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/remate/articche/download/...3701>
- CANDIDO, Antonio. Direitos Humanos e literatura. *In: A.C.R. Fester (Org.) Direitos humanos E... Cjp / Ed. Brasiliense*, 1989. Disponível em: <<http://homoliteratus.com/antonio-candido-o-direito-humano-literatura/>>. Acesso em: 10 de abril de 2021.
- COUTINHO, Afrânio. Ensaio e crônica. *In: A Literatura no Brasil (Org. de Afrânio Coutinho)*. 3a ed. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 1988.
- FERREIRA, Simone Cristina Salviano. Afinal, o que é a crônica? *In: TRAVALLIA, Luiz Carlos [et al.]. Gênero de texto: Caracterização e Ensino*. Uberlândia, EDUFU, 2008. p. 347- 394.
- FISCHER, Luis Augusto, 1958- literatura brasileira: modos de usar. Porto Alegre: L&PM, 2013.
- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 51. Ed. – São Paulo: Cortez, 2011.
- MOISÉS, Massaud. Dicionário de termos literários. São Paulo: Cultrix, 2004.
- PAULINO, G. et al. Tipos de textos, modos de leitura. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.
- ROSENDO, Flávio Augusto Gomes. Interpretação de texto, um processo interativo Textinterpretation, aninteractiveprocess. *Revele*, Belo Horizonte, n. 9, p. 63-73, out. 2015.
- SANTANA, Wilder Kleber Fernandes de; SILVEIRA, Éderson Luís. PELAS V(E)IAS DE ANTÔNIO CANDIDO: A LITERATURA COMO FENÔMENO HUMANIZADOR E FONTE DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL. *Jangada* | Nº.13, jan/jun, 2019 | ISSN 2317-4722.
- SOLÉ, I. Estratégias de leitura. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. Biografia. Disponível em: Acesso em: 20 nov. 2013.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. Concepções de leitura e suas consequências no ensino. *PERSPECTIVA*. Florianópolis, v.17, n. 31, p. 11 - 19, jan./jun. 1999.
- SIMÕES, Carlos, Curso de Direito do Serviço Social. 3.ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2009 (Biblioteca básica de serviço social; v. 3).